

As roupas para além das representações em um museu em perspectiva

Andrea Lomeu Portela

Resumo

Este trabalho pretende apresentar um relato parcial de pesquisa realizada no Museu Mariano Procópio (MMP), a qual apresentou, entre outros resultados, a possibilidade de análise da coleção de roupas daquele museu sob uma perspectiva atualizada, a saber, a partir de um olhar antropológico contemporâneo. Esta pesquisa foi pioneira na investigação das roupas deste museu e valeu-se do método etnográfico. Até então, o interesse de pesquisadores e da própria instituição pelas roupas era limitado aos trajes aristocráticos e militares e se concentravam mais em personalidades históricas do que propriamente na coleção de roupas. Isso se dá pelo caráter de representação que os objetos tomam em um museu histórico. Entre inúmeros desafios, o trabalho foi realizado durante obras de reforma e outras reconfigurações do prédio e seu acervo, que se encontrava parcialmente fechado. Trabalhar com a coleção parecia, a princípio, algo inviável, porém, ao estarmos diante das roupas, muitos caminhos foram se abrindo. O primeiro passo foi o levantamento de dados capazes de realizar uma abordagem biográfica das peças, ressaltando que o objeto da investigação era - as roupas em atuação - e não os objetos em si. A questão era fornecer uma nova abordagem que considerasse outras dimensões do objeto, além do papel de representação de figuras do passado. Nosso percurso conceitual passa por reconhecer que a vida está condicionada à presença das coisas, um olhar que desafia a oposição entre humanos e não humanos e que, em um museu, seria algo mais facilmente observável porque ali percebemos que os objetos, mesmo estando estáticos, continuam nos afetando em diversos aspectos. Estas roupas envolveram corpos e construíram aparências de moda, de tradição ou de poder, e até hoje mobilizam inúmeras ações do MMP, muitas vezes submetido a elas e não o contrário. Todos os personagens envolvidos pelas roupas são tomados por estranhamentos, entre os personagens que são partes da vida das roupas: os históricos (no passado) e os funcionários (no presente) e foram igualmente relevantes. Então, construímos um mapa da memória, ressaltando os sentidos que a roupa evoca: percorremos todo o histórico do lugar e o que a roupa representou na passagem tempo. O depoimento de funcionários e ex-funcionários trouxeram importantes dados. E, o que seria nosso maior desafio, o fato de estarem longe da composição de cenários e da apresentação ao público, foi justamente o que se evidenciou como fator de libertação do valor representativo, para enfim, podermos sentir as roupas como tecido existencial sem as dicotomias estabelecidas na modernidade, rompendo com a situação de objetos para serem vistas como sujeitos. Os conceitos reunidos revelaram um processo no qual nos constituímos em deslocamentos contínuos de coisas que envolvem - as pessoas e as coisas - mas não as separa. Não há definição concludente sobre a noção de objeto-coisa, pois oscila como formas de concepção, dispostos variadamente em diferentes culturas. Objetos-roupas nos integram, muito além de nos revestir. Formam aparências provisórias, constroem diferenças que são sempre estabelecidas e articuladas temporariamente. A representação é importante papel de atuação das coisas, entretanto, objetos, como

multidimensionais, nos permitem outros modos de análise. As roupas do museu também não são apenas materialidade inerte e representativa porque elas formam fluidos contínuos vitais ao mundo da matéria e afetam nossos sentidos transbordando fluxos de ação que vão além dos processos mentais. E, apesar dos muitos desafios, a visão panorâmica fornecida pela pesquisa foi capaz de ‘descobrir’ as roupas em questão a partir de uma linguagem atualizada e de fornecer pistas para novas pesquisas.

Palavras-chave: Roupas. Objeto-coisa. Museu Mariano Procópio.

O batidão da glamurosa:
Identidade e moda popular do funk carioca

Marcella Pires De Oliveira
Fernanda Bonizol Ferrari

Resumo

O presente trabalho é resultado da pesquisa realizada para a conclusão do Curso Superior Tecnológico em Design de Moda, que consistiu na criação de uma coleção de moda devolvida a partir da pesquisa em dois temas: o Funk Carioca e a influência dos movimentos de subcultura na moda dos anos 1980. A metodologia da interseção foi utilizada para que uma relação fosse traçada entre os temas, servindo esta a base para o desenvolvimento da coleção de moda. Também se fez uso da pesquisa bibliográfica como técnica metodológica, tendo como principais autores Hermano Vianna (1987, 2010), Milene Mizrahi (2006) e Diana Crane (2006, 2010). Inicialmente, uma pesquisa histórica abordou o surgimento do Funk no cenário da música carioca ainda nos anos 1970, influenciado por movimentos musicais norte-americanos. Ao longo das últimas décadas do século XX, o estilo oscila entre momentos de maior e menor popularização, chegando ao século XXI e se estabelecendo com um gênero musical de grande representatividade. Atualmente, o Funk carioca se consagrou como um ritmo popular e é totalmente produzido por artistas nacionais sendo que suas músicas não mais se restringem as periferias e comunidades cariocas de onde surgiram, sendo tocadas em festas por todo o país, com lugar garantido nos rádios e programas de televisão. Oriundo de uma cultura marginal, uma subcultura, a identidade funk hoje se firma como uma referência nacional. No que diz respeito aos aspectos sociais, percebeu-se que a denominação “funkeiro” é, por muitas vezes, razão de preconceito, fato que gera profunda indignação das populações de periferia que não aceitam o imediatismo da relação estabelecida entre periferia, Funk e criminalidade. A identidade funkeira vai além desses limites e diz respeito a fatores e relações culturais nacionalistas construídas no interior desses movimentos. Suas influências estão diretamente relacionadas ao campo cultural garantindo uma identidade com reflexos nos mais variados campos, dentre os quais a moda, como apontado na pesquisa. O Funk se mostra, assim, um exemplo, dentro da cultura de moda nacional, onde as referências no estilo de vestir operam e refletem diretamente as influências daquilo considerado subcultura. No que tange a moda feminina, em especial, a pesquisa apontou que esta é, na maior parte das vezes, apontada como vulgar e de mau gosto pelos veículos que analisam a moda (revistas e sites especializados) com seus modelos extremamente coloridos, justos e curtos. Tais críticas, no entanto, já foram percebidas em outras situações, como no caso do movimento Punk. Mal visto em seu surgimento, hoje se constituiu como referência na moda contemporânea. Assim, a pesquisa demonstrou que a mudança nos sistemas de difusão de moda, com tendências oriundas de grupos marginais, vem exercendo cada vez mais influência no vestuário, colocando a classe C em evidência no mercado de vestuário. Dessa forma, a pesquisa evidenciou que, enquanto estilo de vestir, o Funk poderia hoje então ser considerado um exemplo de moda de subcultura que exerce grande influência sobre os sistemas de difusão de moda nacional, enquanto oriunda de um

ritmo de periferia. A partir da pesquisa apresentada, a interseção entre os temas serviu de inspiração para a criação de uma coleção de moda denominada Batidão da Glamourosa, referente à temporada Outono-Inverno 2017, que teve como alvo o público feminino da classe C. A coleção se propôs a desenvolver peças de baixo custo e inspiradas na estética percebida na moda Funk Carioca.

Palavras-chave: Funk. Subcultura. Década de 1980. Design de moda.